

NOTÍCIAS

Bolivia: La Paz – Laboratório Nos passos de Paulo (31-03-2009)



“Cristo-povos” era um binômio inseparável para Paulo. De Cristo para a Missão, para a evangelização. Em síntese, também este é o tema sobre o qual quiseram refletir e fazer refletir as Filhas de São Paulo de La Paz (Bolívia). De fato, de 7 a 14 de março, elas realizaram um laboratório com o título: Nos passos de Paulo e o dividiram em subtemas contrapostos e concatenados: *Leitura orante da Bíblia, Paulo, de ‘perseguidor’ a ‘perseguido’, Paulo ‘discípulo’ e ‘missionário’*.

Com dinamicidade e entusiasmo, Gaby Herrero, biblista, e Ir. Maria Paz Hoyos animaram o grupo e o acompanharam no conhecimento de São Paulo a ponto de envolver-lhes a vida: ser como ele discípulos-missionários: discípulos de Cristo, anunciadores da mensagem de salvação. E as frases paulinas que mais “circularam” durante o encontro foram estas: “Para mim, o viver é Cristo”; “Quem me poderá separar do amor de Cristo”?

“Primeiro de tudo e antes de tudo: a caridade”.

Na avaliação percebeu-se que os participantes ficaram plenamente satisfeitos, pois o curso correspondeu às suas expectativas: os dois dias de reflexão e partilha ajudaram a vislumbrar novos horizontes sobre a vida e a ação de Paulo. Descobriram, também, que Paulo, em suas viagens missionárias, sempre procurava e envolvia nos trabalhos colaboradores para a evangelização e, entre estes, muitas mulheres. É o que emerge, segundo o grupo, da Carta aos Filipenses, mas também da conclusão da Carta aos Romanos.

Os encontros – a pedido do grupo – continuarão em outras datas. Foi o que prometeram fazer as Filhas de São Paulo de La Paz, e os farão na Livraria Paulinas.

Germany: Bamberg – Dia da Mulher (30-03-2009)



Todos os anos, entre o último sábado de fevereiro e o dia 1º de março, a diocese de Bamberg festeja a sua padroeira, a imperatriz Santa Conegunda. Essa data é também lembrada como “Dia da Mulher, na Igreja de Bamberg”.

Neste ano, por causa do Ano Paulino, o dia esteve centrado sobre a pessoa de São Paulo e, pela primeira vez, as Filhas de São Paulo de Nuremberg foram convidadas a dar sua colaboração para organizar, junto aos responsáveis pelas religiões da diocese, as várias iniciativas: o Pontifical na catedral, presidido pelo arcebispo S. E. dom Ludwig Schick, a Conferência e a oração da tarde na Capela dos “Pregos”.

Antes da festa, os organizadores se encontraram muitas vezes para verem juntos como tornar o dia agradável, mas também frutuoso sob o ponto de vista da fé.

O dia todo foi acompanhado pela exortação de São Paulo, na primeira Carta aos Coríntios (1,26): *Considerai o vosso chamado. À luz da vocação do Apóstolo Paulo, confrontemos a nossa vocação.*

Esse foi também o tema da conferência feita pela professora Bárbara Hallensleben.

Para o Pontifical, foi solenizada a procissão do ofertório, iniciada com a dança da luz, executada por Ir. Sahaya Irudayam, fsp. Além do pão e do vinho, foram levadas ao altar as 7 Cartas de São Paulo.

No mês de novembro foi pedido para cinco Congregações religiosas transcreeverem à mão cinco Cartas: 1ª e 2ª aos Coríntios, Gálatas, Filipenses e 1ª Tessalonicenses, enquanto a Carta aos Romanos e a Carta a Filemon (esta última escrita em japonês), foram transcritas pela comunidade Paulina de Nuremberg. Na conclusão do pontifical, as Cartas foram doadas às paróquias da diocese que têm, como patrono, o Apóstolo Paulo, enquanto a Carta a Filemon foi doada ao arcebispo, como representante da Igreja Universal.

O hino Cristológico da carta aos Filipenses acompanhou a oração da tarde na Capela dos “Pregos”, onde estavam presentes cerca de 150 pessoas, enquanto para o Pontifical e para a conferência da professora Hallensleben os participantes eram em torno de 1.200 pessoas.

Italy: Um espetáculo para todos, O Milagre de Marcelino (28-03-2009)



Do mês de janeiro até fins de maio de 2009, será encenado no teatro Sistina, em Roma, *O Milagre de Marcelino*, um musical que oferece aos pais e educadores muitas sugestões educativas.

As Filhas de São Paulo também estão presentes, porque as canções do espetáculo estão publicadas em CD da Paulinas Editorial Audiovisivos de Roma.

Inspirado no livro de José Maria Sánchez-Silva, que se tornou conhecido do grande público com o filme *Marcelino, pão e vinho*, hoje o tema é proposto no trabalho de Paolo Galli, com direção teatral de Riccardo Trucchi e direção musical de Dom Marco Frisina.

Trata-se de um espetáculo profundo, comovente e divertido ao mesmo tempo, capaz de despertar valores humanos e religiosos e que poderá ser utilizado em muitas atividades socioeducativas: encontros, ações multi étnicas, mesas redondas com os pais e crianças de todas as religiões.

Italy: O apelo do Papa inflama a África (27-03-2009)



“Povo de Deus que se encontra em Angola e em toda a África: levanta-te!”. A invocação que Bento XVI lançou no final da missa celebrada em Luanda, é a que melhor resume o significado da visita do Papa a Camarões e Angola. Por parte do pontífice, um grande estímulo, mas também um pedido: que os africanos saibam ser artífices do próprio resgate. Um empenho no qual a Igreja católica deve estar à frente com seu testemunho de amor, a sua capacidade de

promover e defender a dignidade humana, a sua mensagem de reconciliação e de perdão. Se em Camarões, Bento XVI levou como *instrumentum laboris*, o documento preparatório do próximo sínodo dos bispos sobre a África, programado para o mês de outubro no Vaticano, em Angola se expressou contra a má administração, a injustiça social, a corrupção política e o neocolonialismo que depreda o continente, enriquecendo uma pequena oligarquia e deixando na indigência milhões de marginalizados. Por parte do pontífice, palavras sempre límpidas e um olhar paterno. As multidões que acorreram em grande número, testemunharam-lhe um afeto sincero. De nossa parte, na Europa, alguns tentaram empobrecer o evento, reduzindo a finalidade da viagem à polêmica sobre o uso de preservativo, mas também nesse caso a mensagem do papa foi inequívoca: o preservativo não é nem poderá ser o instrumento para combater a Aids. Isso dizem as estatísticas e o diz a razão. A mudança necessária é a moral. Esta é a fronteira sobre a qual a Igreja combate cada dia. Com os fatos.

(Aldo Maria Valli, vaticanista do Tg 1 enviado a Angola)

Romênia: Horgesti - “Juntos para o Evangelho” (25-03-2009)



No De 26 de julho a 3 de agosto de 2009, na comunidade eclesial de Horgesti (Romênia) ressoarão com força as palavras do apóstolo Paulo: *Tudo faço pelo Evangelho*. Será justamente Paulo, o missionário sem fronteiras, a impulsionar as Paulinas da comunidade de Bucareste, dois sacerdotes romenos (o pároco e um outro sacerdote jornalista), os Paulinos da comunidade de Vicenza (Itália) e diversos jovens que virão da

Itália e da Romênia para unir forças e anunciar, de modo criativo, simples e inédito, a bela notícia do Evangelho à comunidade católica de Horgesti, uma cidade da diocese de Iasi, situada junto a um maravilhoso lago na Romênia do Norte.

“Juntos” quer dizer com os outros e para os outros... Esse estar juntos, a serviço da Igreja romena será a aposta e o risco assumido até o fim, para a partilha do pão do Evangelho e da alegria da festa, nos momentos de oração e de trabalho manual, de animação bíblica e nos centros de escuta da Palavra, de diálogo ecumênico com os irmãos ortodoxos e de serviços de evangelização.... tudo para descobrir, com o apóstolo Paulo, *a beleza de ser todos discípulos do único Mestre, todos irmãos no único Pai*.

P.S. Todos podem participar com a oração, o afeto e o interesse... também escrevendo para:

- Comunidade Paulina de Bucareste pauline@b.astral.ro
- Don Domenico Soliman domenico.soliman@stpaulus.it
- Ir. Rosalba Lobresco rlobresco@yahoo.it
- Ir. Francesca Pratillo frpaola@yahoo.it
- Ir. Maria Bulai maria_anax@yahoo.com
- Padre Cornel Cadar cornel@ercis.ro

Italy: Vaticano - Bento XVI convoca um “ano sacerdotal” (04-03-2009)



Um “ano sacerdotal” com a finalidade de “evidenciar sempre mais a importância do papel e da missão sacerdotal na Igreja e na sociedade contemporânea” foi proclamado por Bento XVI, no dia 16 de março de 2009, por ocasião dos 150 anos da morte do santo Cura d'Ars. Será desenvolvido de 19 de junho de 2009 a 19 de junho de 2010 e terá como tema: *Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote*.

Durante o Ano jubilar está prevista a publicação de um *Directorio para os confessores e os diretores espirituais* e de um “apanhado dos textos do Sumo Pontífice sobre temas essenciais para a vida e a missão sacerdotal hoje”.

A Sagrada Congregação para o Clero, entre as produções que oferecerá no decorrer do Ano, proporá, também, o texto *Adoração, reparação, maternidade espiritual para os sacerdotes*, preparado no sentido de promover a adoração eucarística em reparação e pela santificação do clero. O Dicasterio Vaticano pediu a colaboração das Filhas de São Paulo para favorecer a difusão do opúsculo em todo o mundo. O Secretariado Internacional de Apostolado (SIA) ofereceu um serviço bastante eficaz de coordenação, promovendo a impressão do texto na editora Paulinas de 14 países do mundo e procurando a sinergia de outras instituições católicas para favorecer a edição do opúsculo.

Madagascar: Antananarivo – Esconjurar a guerra civil... (19-03-2009)



La A crise política em Madagascar se agravou, e o presidente, Marc Ravalomanana se demitiu, passando o poder aos militares, fiéis ao líder da oposição Andry Rajoelina. O exército, tradicionalmente neutro, se aliou a Rajoelina tomando o controle da cidade. O país se encontra numa situação crítica, vítima de anarquia, caos e violência.

Assim nos escreve as Filhas de São Paulo que vivem e trabalham em Madagascar: “... Parece não ter fim a crise que vivemos... afunda-se cada vez mais! Quando a situação é calma, abrimos a livraria, por algumas horas ao dia, pois ela se encontra justamente na praça onde se realizam as manifestações populares. Mas as pessoas têm medo de sair de casa, e a crise econômica se torna cada vez maior. Por enquanto, não se vê saída por causa da teimosia das duas partes.

Continua-se a tranquilizar a população, mas... a guerra civil está a um passo! Numa dessas noites tentaram incendiar o arcebispado. Em muitas igrejas, os cristãos se alternam para vigiá-las durante a noite. Esperamos que prevaleça o bom senso!”.

Congo R. D.: Kisangani - Nove novos Cooperadores Paulinos (18-03-2009)



Em Kisangani, no dia 15 de fevereiro último, depois de três anos de formação bíblica e carismática, o grupo de cooperadores paulinos foi enriquecido com o ingresso de 9 novos membros.

Durante uma solene celebração eucarística, na paróquia dedicada a *Beata Anuarite*, mártir congoleza, Céline Umiya, Donat Mwamba, Honorine Ntahobavuka, Juillienne Lisongi, Léonard Amuri, Louis Uryema, Norbert Bolangi, Paul Marcel Bolakonga e Jean Lambert Wetsi que colabora com as Filhas de São Paulo desde fevereiro de 1990, emitiram as *Promessas* para se tornarem Cooperadores paulinos.

Trata-se de uma Associação eclesial internacional de leigos, fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberrione, para anunciar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida com os meios de comunicação social, nos passos do Apóstolo Paulo.

Durante a cerimônia, cada membro recebeu a Bíblia, o Estatuto da Associação e o certificado de pertença. Um cooperador paulino, proveniente da Arquidiocese de Kinshasa, participou à celebração como delegado.

Depois da cerimônia, os Cooperadores cantaram, com particular emoção, o hino próprio da Associação. Todos expressaram gratidão e reconhecimento às Filhas de São Paulo que os acompanharam durante esse caminho, como também aos sacerdotes que os ajudaram durante a sua formação.

BANCO DE DADOS

Secção Missão Paulina – O débito do evangelho ou o sentido da paixão apostólica

“Somos devedores do Evangelho para com todos”

Esta frase de que nosso Fundador se beneficiou de São Paulo (cf Rm 1,14) e a fez própria, como um programa de vida e a repetiu muitas vezes, dirigindo-se a seus filhos e filhas; escutei-a, pela primeira vez, dele mesmo, em Alba, quando era ainda bem jovem. Ficou impressa em minha mente de criança pela intensidade com que ele a pronunciou, no contexto de um retiro espiritual, sem que lhe compreendesse todo o sentido.

Remoí, por muito tempo, esta frase em minha mente desejosa de compreender, em profundidade, o que nos era transmitido, com o empenho e o desejo de busca e entusiasmo, todo particular, daqueles anos em que vivi a descoberta da vocação paulina. Certamente, a refleti na oração; mas, sobretudo, mais tarde, quando conheci melhor o Evangelho e compreendi que era um dom da liberalidade de Deus e, mesmo porque era dom, pertencia a todos, comecei a intuir que nosso Fundador, com esta expressão, queria infundir uma paixão apostólica, sem medidas, em todos.

Vivi, com grande participação, frequentemente de modo emotivo, o desenvolvimento da nossa grande Família e sua expansão pelo mundo; as novas iniciativas apostólicas; as partidas das missionárias para os vários países. Observava-as, com grande admiração e começava a compreender que, de algum modo, estávamos pagando nosso “débito para com o Evangelho”; isto enquanto crescia em todas nós, como por benéfico contágio, a paixão apostólica e missionária.

O sonho de nosso Fundador, transposto ao início do *Abundantes Divitiae*, que comparava “a pequena Família Paulina a um fio d’água que sai da fonte, vai se avolumando com a chuva, com o degelo e com o acréscimo de outras pequenas nascentes...” ia se realizando gradualmente.

O “VINDE A MIM TODOS”

O Pe. Alberione, que hoje nós veneramos como bem-aventurado, sentiu, com extraordinário poder, na “noite da luz”, que estava introduzindo no novo século a vocação ao apostolado.

Uma luz particular veio-lhe da Hóstia Santa; maior compreensão do convite de Jesus: Vinde a mim todos (Mt 11,28); pareceu-lhe compreender o coração do grande Papa, os convites da Igreja e a “verdadeira missão do Sacerdote. Pareceu-lhe claro o quanto dizia Toniolo sobre o dever de ser os Apóstolos de hoje, usando os mesmos meios que os adversários usavam. Sentiu-se, profundamente obrigado a preparar-se para fazer alguma coisa por Deus e pelas pessoas do novo século, no qual viveria. Sentiu, com muita clareza, a própria nulidade e, ao mesmo tempo, escutou no coração: *Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28,20)...*” A fecundidade espiritual e apostólica do Pe. Alberione tem seu fundamento na resposta generosa a esse convite.



Bem-aventurado Padre Alberione

Sua visão universal para o apostolado, sem limites, já estava lá, quando começou a escutar a voz de Deus, que se revelava de diversos modos, como ele mesmo afirmou e, quando se preparava para realizar o quanto Deus lhe havia feito compreender, no decorrer do tempo.

Aquele seu “sentir-se obrigado a fazer alguma coisa...” é a origem do seu sentir-se devedor do Evangelho para com todos e, do seu empenho para que muitos colaborassem, com ele, para pagar esse débito. Nasceu, assim, na humildade, na mais absoluta simplicidade; mas, também, numa extraordinária capacidade e visão de futuro, a sua paixão apostólica que encontrará no Apóstolo Paulo o modelo ideal para propor à Família Paulina.

Nosso Fundador sentiu-se investido de uma missão enorme: ajudar as pessoas, todas as pessoas a descobrir a presença de Deus em todas as coisas e poder, assim, caminhar até Ele. Sua visão de mundo, dos povos dos vários continentes o impelia a perguntar-se: “Para onde caminha esta humanidade?”; e convidava a não ficar contemplando, com satisfação, o que já se havia realizado; mas, a lançar-se para frente com coragem e criatividade apostólica, indo ao encontro dos povos que nos esperam.

Seu dinamismo espiritual e a paixão apostólica, que não lhe davam trégua, levaram-no a desenvolver tantas energias humanas e fazer emergir meios imponentes, quase do nada. E ainda, a transmitir a quem o seguiu a obsessão de lançar-se para as nações mais distantes, sem outra bagagem que a própria fé e o desejo ardente de dividi-la com todos. Encontrou um grupo de seguido-

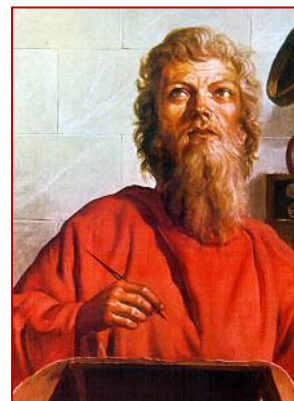
res, homens e mulheres, intrépidos, generosos, sobretudo, cheios de fé como Abraão, que foi para onde Deus o chamou, sem saber o que iria encontrar; mas, confiando somente Nele. Partiam sem bagagem, sem malas, somente com o mínimo necessário; frequentemente, sem mesmo o endereço para aonde deveriam ir. Confiando-se unicamente em Deus, que tem cuidado com os pássaros e os lírios do campo. Sem conhecer a língua do país, mas com uma grande vontade de aprendê-la rapidamente para poder começar sua missão de levar o Evangelho ao novo povo.

Os sacrifícios não são contados, mas os resultados virão e a Família Paulina floresce em centenas de lugares, os mais diversos. Mas, ainda não basta. O Pe. Alberione ensina que não se deve parar para contar o que se fez, mas aquilo que falta fazer e os povos que ainda aguardam o anúncio de Cristo que salva.

O Apóstolo como modelo e Pai

Uma paixão apostólica e missionária que não conhece empecilhos e limites, não podia brotar senão de uma fé inabalável em quem o havia escolhido e com o qual havia feito um Pacto de Aliança.

No centro de nossa história de salvação está a realidade da Aliança. Os termos do Pacto são a proposta de Deus e a adesão, incondicionada, a ele, de nossa parte. Como para Abraão, como para Paulo, assim para Alberione. Ele combina com Deus, para si e para todos nós, um Pacto, em força do qual se multiplica o empenho de adesão a Cristo, nosso Mestre, reconhecido como “sumo e único bem”, confia-lhe a própria fragilidade e se confia a ele que disse: “Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará”. Como resposta de Deus ao solene empenho de “procurar em tudo e sempre a sua glória” pede-se, em troca, a multiplicação de seus dons de misericórdia, os frutos do trabalho espiritual, do estudo, do trabalho apostólico, do empenho de vida pobre para “dar tudo na missão”, tendo São Paulo como exemplo.



São Paulo – di Nicosia

A convicção que Pe. Alberione tinha de sua insuficiência para cumprir o que Deus lhe pedia, fez com que apresentasse a Deus este Pacto e, também, o estimulou a afirmar, com força, a paternidade de São Paulo sobre a Congregação: “Dele nasceu, por ele foi alimentada e cresceu, dele aprendeu o espírito..” (AD 2). Alberione sente, profundamente, a gravidade da missão que lhe foi confiada, reconhece sua indignidade; mas, também, afirma: “Contudo, isso é para mim e para todos a garantia de que o Senhor nos quis e é Ele quem faz...” (AD 350). Essa consciência que ele tem de si mesmo, permitiu-lhe abrir-se ao Absoluto com toda radicalidade. É a mesma experiência de São Paulo: “Quando sou fraco é, então, que sou forte” (2Cor 12, 10)

O Pacto da Aliança com Deus desenvolve-se como um cumprimento de seu desígnio de amor nos tempos que Ele escolheu e no fluir da história.

A consciência e a experiência que Pe. Alberione tem de si mesmo e da pessoa, em geral, permite-lhe enfrentar todos os fatos da história, com liberdade. Ele acolhe o homem total, porque experimentou profundamente a Deus. Acolher o homem, totalmente, significa para ele orientar o homem em todo o sentido. Podemos dizer que, como Paulo, Alberione tem uma percepção completa do universo: “Tudo deve servir ao homem, em relação a Jesus Cristo, a Deus, ‘porque tudo é vosso, mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus’ (1Cor 3,22)” (AD 186).

É com essa bagagem que Alberione entra, em todos os aspectos, na vida de seu tempo e entra como protagonista. Para ele todas as ciências, todas as invenções, as descobertas são capítulos de um grande livro da criação, porque, cada qual nos faz conhecer melhor a obra criadora de Deus e todas devem ajudar o homem chegar a Deus. Alberione sente-se investido de uma enorme missão: ajudar as pessoas, todas as pessoas a descobrir a presença de Deus em todas as coisas e, por meio delas, caminhar para Ele.

Sua vida não terá outra finalidade que a de alargar os horizontes da missão e convidar outros, muitos outros a viver, com sua mesma paixão, a vida, a missão paulina. A São Paulo atribuirá, sempre, a paternidade de sua obra, porque dirá: a Família Paulina nasceu de São Paulo para continuar sua missão; é São Paulo vivo que hoje se revela em muitos membros. Não elegemos São Paulo. Ele nos elegeu e nos chamou a cada um de nós. Ele quer que façamos aquilo que ele faria, se vivesse hoje.

Uma reencontrada Paixão apostólica

O convite de nosso Fundador continua a ressoar em nossos corações e nos estimula a reavivar a fé na vocação recebida, para encontrar sempre novas expressões dessa paixão apostólica que pode dar significado à nossa escolha fundamental por Cristo e pelo mundo com o qual partilhamos o dom do Evangelho.

O que é a vocação senão o confiar-se em Deus que irrompe em nossas vidas? Ele nos chama a colaborar para que a história mude o seu curso, as pessoas reconheçam a paternidade de Deus e seu desígnio de salvação. Mas, o pedido feito a cada um de nós, como depositários de um carisma especial que nos faz devedores do Evangelho para com todos, é radical. Pede-nos, não somente no primeiro momento, mas constantemente, sermos capazes de partir, confiando-nos em sua promessa. Deixar a situação presente, onde estamos bem situados, por um futuro que mal se pode entrever. Aceitar a mudança, o novo que vem de Deus e que, às vezes, nos leva a arrancar as raízes da nossa existência, a deixar a própria pátria, a cultura, os afetos, os costumes, alguma obra a que dedicamos parte importante de nossa vida... para ir além, com ânimo aberto e coração jovem.

A juventude não é um período da vida. Podemos ter 70, 80 anos e conservar um espírito jovem, com o impulso da fé, a força da vontade, a qualidade da imaginação, a vitória da coragem. Sempre capazes de experimentar encanto e maravilha; de não medir a própria vida a fim de perseguir grandes ideais como os da missão, com fé, esperança, abertura a tudo o que é belo, bom e conduz a Deus.

Abraão, bem como Paulo e Alberione, acreditaram e caminharam nessa disposição de ânimo, indicando a meta para onde conduz o plano de Deus. A fé deles foi dinâmica e não ficou à espera; mas, colocou-se em movimento para tornar-se participante das promessas. Uma fé operante, infatigável, quase como que oferecendo a Deus a estrada concreta para realizar o seu plano de amor, para fazer de cada obra uma liturgia perene, que conduza, sempre mais, à glorificação de Deus e a criar comunhão.

“Levantai-vos e não temei, andai!”, disse Jesus aos discípulos do seu tempo. Somos animados a acolher na fé e na esperança o projeto de Deus sobre nossas vidas: ele que nos envia a anunciá-lo e realizá-lo na caridade da verdade.

Nesta fé incondicional na Palavra de Deus e na vocação recebida está o segredo de uma reencontrada e renovada paixão apostólica, de um despertar missionário que faz própria a dedicação, a capacidade de sacrifício, o zelo das pessoas que nos precederam e a novidade de quem está aberta para acolher todas as oportunidades oferecidas pelo progresso humano; para que a Palavra, inclusive com nosso pequeno contributo, corra pelos caminhos do mundo e, nas asas do vento, chegue a crentes e não crentes, transforme suas vidas, fazendo conhecer o amor do Pai, que a todos chama para ser seus filhos.

Ir. M. Agnes Quaglini, fsp



Sudão, Nova Fundação 2008

Saudação da Redação de PaolineOnline